

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Maria Clara do Nascimento Araújo
AÇÃO CULTURAL NA CASA DE OLIVEIRA VIANNA



Niterói
2013

MARIA CLARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

AÇÃO CULTURAL NA CASA DE OLIVEIRA VIANNA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Arquivista.

Orientadora: Professora Rosimere Mendes Cabral

**NITERÓI
2013**

A663 Araújo, Maria Clara do Nascimento.
Ação Cultural na Casa de Oliveira Vianna / Maria Clara do Nascimento Araújo.- 2013.
27f. ; il.
Orientadora: Rosimere Mendes Cabral.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) -
Universidade Federal Fluminense, Instituto de Artes e Comunicação Social, 2013.
Bibliografia: f. 25-27.
1. Arquivologia. 2. Ação Cultural. 3. Casa de Oliveira Vianna. 4. Memória. I. Cabral, Rosimere Mendes. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Artes e Comunicação Social. III. Título

CDD 025.1714

MARIA CLARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

AÇÃO CULTURAL NA CASA DE OLIVEIRA VIANNA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Arquivista.

Aprovado em de de 2013

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Professora Rosimere Mendes Cabral
Universidade Federal Fluminense

Professora Joice Cardoso
Universidade Federal Fluminense

Professora Lindalva Rosinete Silva Neves
Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por ter me ajudado nos momentos de dificuldade e de alguma forma me orientar para seguir o caminho correto. Aos meus familiares pelo apoio e carinho.

A minha mãe Rosa, sempre presente e grande incentivadora dos meus feitos na vida.

A amiga Alessandra que com sua alegria e solicitude fez os meus dias acadêmicos mais suaves.

As amigas Danielle e Isabela que sempre me apoiaram nas minhas escolhas e presentes em momentos importantes de minha vida. Verdadeiras parceiras.

A colega de curso Ketty que se tornou uma irmã mais velha e confidente nessa estadia acadêmica, ou seja, uma grande amiga.

A funcionária Gina, sempre amável e solícita com os alunos de arquivologia.

Aos professores da área de Arquivologia, a Teresa Caminha, Luiz Fernando Saraiva, Renata Gonçalves e José Carlos Monteiro que com a vasta experiência nas suas respectivas áreas me ajudaram a ser uma pessoa crítica e com novos conhecimentos e a minha orientadora Rosi que com sua dedicação, simpatia e paciência.

Aos demais colegas de profissão, a todos os supervisores e colegas de trabalho dos lugares por onde passei sempre atenciosos, solícitos, dignos que foram verdadeiros professores, tanto a na área de arquivologia quanto fora dela.

A todos os funcionários da Casa de Oliveira Vianna e Marcello Oliveira que foram pessoas de grande valor para a realização deste trabalho.

A atividade cultural instiga, perturba, incomoda, e, por isso, não se espera que o espaço onde ela se desenvolve, seja lugar exclusivamente de lazer e procurado por multidões. Ele mostra, sempre, um lado que nega a familiaridade do conhecido, o apaziguamento que traz o já visto e entranhado no cotidiano. (Luis Milanesi).

RESUMO

Apresenta a Casa de Oliveira Vianna com a vida e obra do professor de Direito Francisco José de Oliveira Vianna. Discorre brevemente sobre a criação da Casa e do seu funcionamento. Objetiva uma proposta de ação cultural para crianças, jovens, acadêmicos e comunidade onde o espaço seja disseminador do conhecimento, e o sujeito seja participante de todo o processo da ação e após participar dela, saia um indivíduo reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Arquivologia, ação cultural, Casa de Oliveira Vianna, Oliveira Vianna, memória

ABSTRACT

To present the Oliveira Vianna's House with the life and work of teacher's law Francisco José de Oliveira Vianna. Such briefly about the House's create and your functioning. Objective a proposal of the cultural action to children, young, academics and community when the space be propagate of knowledge, and the subject be participant of the all proces' action and after its participation, go out the person reflexive and critical.

Keywords: Archivology, cultural action, Oliveira Vianna's House, Oliveira Vianna, memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1.	Oliveira Vianna.....	14
Fotografia 2.	Casa de Oliveira.....	16
Fotografia 3.	Biblioteca de Oliveira Vianna.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OLIVEIRA VIANNA:VIDA E OBRA	11
3	CASA DE OLIVEIRA VIANNA	16
4	PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL	20
	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o presente trabalho, de uma proposta de ação cultural para a Casa de Oliveira Vianna, surgiu do interesse de mostrar ao público que existe um arquivo dentro de um museu e que ele pode usufruir desse acervo. Pelo fato de ter estagiado por dois anos na Casa, foi perceptível ver que o público ia a Casa somente para conhecer o espaço físico e se sentar no banco de seu jardim, porque os funcionários nas visitas guiadas não citavam o arquivo como parte da casa e nem quem foi Oliveira Vianna e sua importância como intelectual para o país, somente explicavam sobre o acervo bibliográfico e museológico rapidamente. A partir dessas observações, se percebeu a necessidade de uma reflexão que pudesse ser apresentada a administração de forma que a atuação do museu fosse mais voltada ao seu principal objetivo: público, através de atividades culturais.

O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de ação cultural para o arquivo da instituição, para explorá-lo ao máximo atingindo um maior número possível de pessoas, onde as mesmas não sejam apenas espectadoras, mas sim participantes de todo o processo da ação cultural, com base nos documentos do fundo Oliveira Vianna, independentemente do suporte. Verificar de que forma seu acervo pode atrair a comunidade não acadêmica já que seu conteúdo é predominantemente de ensino superior. No caso, trabalharemos com todas as faixas etárias de público, mas com uma ação específica para cada um deles. Dividimos o público em grupos: de cinco a nove anos, jovens em idade escolar de treze a dezessete anos, público acadêmico das áreas de História, Antropologia, Ciências Sociais e Direito, de estudiosos de outras áreas que tem interesse nas obras de Oliveira Vianna e a comunidade em geral, voltado para o pessoal de terceira idade. Além disso, uma semana voltada somente sobre assuntos ligados à cultura para todas as faixas etárias. Outro ponto é em relação aos dias de funcionamento da Casa, pois não funciona nem sábado e nem domingo, portanto pessoas que trabalham dia de semana não podem frequentar o espaço, então pensamos em propor a abertura do museu aos sábados. Trabalharemos como forma de divulgação meios de comunicação como jornais, internet e banners.

A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica de livros, periódicos e sites ligados ao tema ação cultural, além de entrevistas informais com os funcionários da Casa.

O trabalho aqui apresentado fará uso de um estudo interdisciplinar nas áreas de Arquivologia, Ação Cultural, brevemente sobre política cultural e Memória Social. Na área de arquivologia usaremos Heloisa Bellotto com seus estudos sobre arquivos permanentes, para falar de cultura usaremos a contribuição intelectual de Roque de Barros Laraia, sobre a ação

cultural usaremos Teixeira Coelho, para dialogarmos sobre a Casa de Oliveira Vianna, como espaço de memória e pessoa Oliveira Vianna a contribuição de Pierre Nora, já em relação a política cultural usaremos brevemente Victor Flusser e para entendermos a Casa de Oliveira Vianna, usaremos a obra do principal biógrafo e amigo de Oliveira Vianna, Vasconcelos Torres, além do trabalho da historiadora especialista em Oliveira Vianna, Giselle Martins Venâncio.

Na seção 2, falaremos sobre Oliveira Vianna vida e obra, da sua saída de Saquarema para Niterói e a ocupação mesmo que tardia, na Academia Brasileira de Letras.

Na 3, discorreremos sobre a criação da Casa como museu, do arquivo que será trabalhado na ação cultural, do tipo pessoal com sua definição.

E na seção 4, falaremos sobre o projeto de ação cultural, dialogando acerca da cultura, noção de memória, brevemente sobre política cultural e a apresentação do projeto.

2 OLIVEIRA VIANNA: VIDA E OBRA

Nesta seção falaremos da vida e obra do jurista, sociólogo e professor Francisco José de Oliveira Vianna discorrendo sobre sua vida pessoal e profissional.

Nasceu no dia 20 de junho de 1883 na cidade de Saquarema, no estado do Rio de Janeiro e faleceu no dia 28 de março de 1951 em Niterói. Filho do coronel Francisco José de Oliveira Vianna e da dona de casa Balbina de Oliveira Vianna, era caçula de seis irmãos. Viveu toda sua infância na fazenda de Rio Seco, em Saquarema.

Dois anos após seu nascimento, seu pai falece e fica ao encargo de dona Balbina cuidar da educação dos filhos e da administração da família. Ela foi a grande incentivadora de Oliveira Vianna para que fosse uma pessoa letrada, pois não queria que o filho frequentasse a escola sem ter noção alguma do alfabeto. Vianna começou a se alfabetizar aos poucos na pequena biblioteca criada pelo seu pai na própria fazenda. Não começou a ler através da cartilha como as demais crianças, mas sim por um volume de História Natural que tinha na biblioteca.

Quando Vianna se encontrava mais familiarizado com o alfabeto, dona Balbina transmite ao filho os conhecimentos básicos de francês que possuía. Com poucos recursos financeiros, o matricula na Escola Pública Estadual localizada em Saquarema, a seis quilômetros da fazenda, fator que não desanimava Vianna a frequentá-la. Era dirigida pelo Sr. Quincas Souza, visto como grande alfabetizador da região. Depois de algum tempo frequentou outra escola mais próxima de sua residência que era dirigida pelo seu tio Felipe Alves de Azevedo. Quando voltava da escola, ia direto para sua biblioteca da fazenda ler incansavelmente o que tivesse de livros por lá, mesmo sem compreender o conteúdo complexo para sua idade. Apesar de passar bastante tempo dentro da biblioteca gostava de ter contato com os trabalhadores da fazenda. Ia para o engenho ver como trabalhavam os escravos, como era feito o açúcar, a farinha, como funcionavam tais máquinas que proporcionavam a fabricação destes, interagia com os escravos onde dava palestras e indagava como era a vida de cada um na fazenda.

Em 1897 aos treze anos, passa a viver junto com dona Clotilde, sua irmã mais velha, na chácara localizada na enseada de São Lourenço em Niterói, hoje conhecida como Fonseca.

¹Informações extraídas do trabalho de doutorado de Giselle Martins Venâncio, que se chama **Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)**.

Segundo Torres (1956, p. 25)

Mostrava-se orgulhosa quando surpreendia o Chico preparando as lições recomendadas pelo professor Carlos Alberto Alcides, seu irmão, ia cursando proveitosamente o Colégio Mister Cunditt. Grande alegria para a família esse pendor vocacional para os estudos

Anos depois, a família reside definitivamente na chácara em Niterói. Nessa chácara fora construída uma casa com duas grandes varandas e um grande jardim, idealizada pelo pai do poeta Alberto de Oliveira. Vianna era um grande admirador do poeta que se torna um dos seus amigos mais próximos. Matriculou-se no Colégio Brasileiro, escola na qual era um dos locais de ensino preparatório para os exames do Colégio Pedro II. O Colégio Brasileiro se localizava na Rua da Praia, hoje Visconde do Rio Branco. Vianna tinha uma admiração pela matemática, gostava de lidar com números e daí sua vontade de entrar para a escola Politécnica. Tal vontade não se concluiu, pois perdeu o prazo de inscrição na escola e acabou por realizar o sonho de sua mãe, se inscreveu no curso de Direito.

Na faculdade, era uma pessoa introspectiva e de culto aos livros seja na faculdade, em casa e até na travessia que fazia de casa para a faculdade. Ficou distante de práticas oratórias da faculdade e de movimentos políticos. Apesar de ser uma pessoa introspectiva não era apático aos demais colegas, conversava de forma calma e amigável adquirindo um perfil mais de mestre que aluno pelo fato de tirar dúvidas dos colegas em relação ao conteúdo didático da faculdade. Com tal jeito de ser, Vianna não tinha o perfil e não seguiu carreira de advogado atuante em tribunais ou com escritório próprio.

Em 1916, torna-se professor de direito da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro ministrando Teoria e Prática do Processo Penal, disciplina na qual não era de seu total domínio, mas não tinha escolha. Na faculdade fundou o Clube de Sociologia para organizar os estudos de temas fluminenses e pesquisas de campo em morros e favelas. O grupo que participou desse clube foram: Alberto Lamego Filho, Thiers Martins Moreira, Geraldo Bezerra de Menezes, Marcos Almir Madeira, Dail de Almeida, Anselmo Macieira, Vasconcelos Torres e Hélio Palmier. Tornaram-se frequentadores da casa de Vianna e de sua biblioteca e parceiros dele até seu falecimento.

Alberto Torres foi o grande incentivador para que Vianna não ficasse apenas como colaborador de jornais e aproveitasse seus escritos críticos e lançasse um livro. Em 1918 concluiu seu primeiro, Populações Meridionais do Brasil, mas editado apenas em 1920 por Monteiro Lobato. Essa primeira obra é considerada a primeira análise científica da formação

nacional nos seus aspectos étnicos, raciais, sociais, psicológicos e biológicos. Agradava a crítica.

Em 1931, no governo de Getúlio Vargas, foi membro do Conselho Consultivo do estado do Rio de Janeiro e logo depois foi chamado para ser Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho, cargo que exerceu durante oito anos na elaboração das principais leis trabalhistas no país. Através de um respaldo legal acreditava que no país tais relações poderiam ser efetivamente respeitadas defendendo a criação de sindicatos por categoria.

Em 1934, elege – se para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, mas não gostava muito da ideia. Seus amigos insistiram muito para sua participação na instituição, principalmente Alberto de Oliveira. No dia 15 de novembro de 1937, dia no qual se esgotava o prazo da inscrição, Vianna escreve ao presidente da Academia Brasileira de Letras, Ataulfo de Paiva pedindo a extensão do prazo. Só em 1940 aos cinquenta e sete anos, se elege ocupando a cadeira de número oito, logo após o falecimento de Alberto e sem avisar a ninguém que estava fazendo isso.

Vianna era um homem reservado e se relacionava com seus amigos e colegas através de cartas, cartões, telegramas e bilhetes. Apesar de ser ativo na intelectualidade fluminense, não participava da boemia intelectual do Café Paris, local onde as reuniões aconteciam fora do ambiente de trabalho. Isso não significa como dito mais acima, que Vianna era apático às pessoas, só mantinha uma relação de cordialidade com elas. Os principais amigos que frequentavam assiduamente sua casa, propagadores de suas obras e companheiros até seus últimos dias foram Marcos Almir Madeira e Vasconcelos Torres, seu biógrafo. Mas era predominante mente através das cartas que Vianna consolidava seu grupo social.

Segue abaixo a transcrição do fragmento de uma carta enviada por Monteiro Lobato para Vianna, de Nova Iorque, datada no dia 22 de dezembro.

Meu caro Vianna,
 Recebi teus queridos garranchos com a grata nova de que adieru. Parabéns. Nada mais duro, nem mais idiota que remar contra a corrente. E muita coisa boa pode fazer uma pessoa inteligente, para o bem público, que se põe a vagar ao sabor das águas. Mais do que vagando contra. Nenhuma prova poderias dar da tua inteligência ao que essa resolução de entrar na política e assim se vá recheiando ela de valores [...]. (LOBATO, 1928)

Monteiro Lobato se referia sempre a grafia ruim de Vianna, visto que lhe deu uma máquina de escrever de presente. Nessa época Vianna começa a se projetar num cargo de visibilidade sendo diretor do Instituto de Fomento Agrícola do Estado do Rio de Janeiro e Lobato se encontrava em Nova Iorque, pois os Estados Unidos chamavam a atenção devido ao progresso que passavam na época. Lançou por lá oito livros infantis.



Fotografia 1. Oliveira Vianna

Fonte: Fundo Oliveira Vianna [1950]

Para realizar seus estudos, Vianna se alimentava muito pouco e ficava em sua biblioteca estudando até altas horas da noite. Num dia desses de estudos intensos, começou a se sentir mal, também devido a sua hipertensão arterial. Saiu do Fonseca e foi para a região fluminense de Palmeira para se recuperar. De nada adiantou muito, pois na mesma época falece a sua irmã mais nova e o deixa mais abatido.

Vianna questionava as relações sociais e políticas brasileiras. Analisava os fatos seja em trabalhos de campo ou pesquisas já realizadas por outros para realizar os seus escritos, pois foi a partir do seu trabalho como consultor jurídico do Ministério do Trabalho que Vianna se desenvolveu como escritor lidando direto com os problemas sociais. Acreditava que a partir do estudo do direito público e constitucional poderia avaliar os problemas culturais, multifuncionais e residuais brasileiros. Dizia que o Brasil era dividido em dois tipos de democracia, a sem opinião e as com opinião e o Brasil não era democrático, a política deveria servir ao povo. Era aficcionado por estudos de etnografia e sempre lia as publicações, folhetos e boletins de museus, locais nos quais esse tipo de estudo era acentuado. Não associava as raças como um problema na formação da sociedade e nem vangloriava raças europeias como muitos críticos de sua obra diziam. Só pesquisava cada peculiaridade das raças europeias para entender seus aspectos biológicos e culturais já que o Brasil tinha

visivelmente influências destes. Gostaria de entender como lidar com esse outro aspecto na sociedade brasileira.

Na década de 1950 se encontra com a saúde cada vez mais debilitada pelo seu problema de hipertensão arterial e diabetes e críticas negativas a sua obra não cessavam, então resolveu se aposentar se dedicando a sociologia e a alguns estudos que já estavam em andamento.

Na noite de 27 de março de 1951, Oliveira Vianna falece em casa, devido ao hictus apoplético, conhecido atualmente como Acidente Vascular Cerebral. Segundo seu biógrafo Vasconcelos Torres, Vianna não deixou nenhum escrito de despedida, deixou apenas um olhar devoto aos livros.

Venancio (2003, p. 151), diz:

Ele sintetiza sua herança, um legado que deveria ser guardado, mantido, preservado. Ao morrer, Oliveira tornava-se imagem a ser preservada, memória a ser fundada e difundida por tudo o que ele havia produzido em vida: os livros, a biblioteca, o seu arquivo pessoal, os seus artigos publicados em jornais e revistas.

A produção bibliográfica de Vianna em vida é constituída de dezesseis obras. São elas: “Populações Meridionais do Brasil: história, organização e psicologia”; “O Idealismo da Constituição”; “Pequenos Estudos de Psicologia Social”; “O povo brasileiro e sua evolução”; “O idealismo na evolução política do Império e da República”; “Evolução do povo brasileiro”; “O ocaso do Império”; “O crédito sobre o café”; “Problemas de política objetiva”; “Formation ethnique Du Brésil colonial”; “Raça e assimilação”; “Problemas do direito corporativo”; “Problemas do direito sindical”; “Instituições políticas brasileiras”; “Direito do Trabalho e democracia social e Problemas de organização e problemas de direção: o povo e o governo”. As póstumas são inúmeros trabalhos, publicações especializadas, artigos de jornais e conferências, além do livro “Introdução à história social da economia pré-capitalista do Brasil”.

Vianna não foi casado, não deixou herdeiros. Apenas deixou tudo o que havia colecionado na sua trajetória profissional e intelectual, dentre elas os seus livros, documentos, fotografias e objetos pessoais.

Uma pessoa que desde criança foi incentivada aos estudos, trabalhou em diversos lugares e chegou até a Academia Brasileira de Letras além de deixar um acervo extenso em sua casa. Tal local não poderia deixar de se transformar em um museu. Na próxima seção, a criação da Casa como museu será abordada.

3 CASA DE OLIVEIRA VIANNA

Nesta seção vamos comentar sobre a mudança do espaço de residência comum para um museu, do tipo de arquivo que iremos trabalhar para a ação cultural e das atividades já realizadas com intuito de fazer o público conhecer o espaço.

Após a morte de Oliveira Vianna em 1951 o biógrafo e um dos amigos mais próximos de Vianna, Vasconcelos Torres propõe a Assembleia Legislativa a criação da Casa de Oliveira Vianna como um local de estudo e pesquisa na área de sociologia.

Através do Decreto número 3109, de 07 de abril de 1980, a Casa de Oliveira Vianna passou a pertencer a Diretoria de Museus – DIM – da Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro – FUNARJ.

Em 31 de dezembro de 1992 teve seu tombamento provisório efetivado pela Prefeitura Municipal de Niterói e faz parte da relação de bens sujeitos à proteção municipal. A Casa é um bem cultural que ilustra um tempo com seus objetos, móveis e estilo arquitetônico datado das décadas de 1910 a 1950.



Fotografia 2. A Casa de Oliveira Vianna.

Fonte: Acervo Casa de Oliveira Vianna, [2008]

O corpo funcional da Casa é formado por museólogas, bibliotecárias, arquivistas, estagiários entre outros e está aberta para visitação de segunda a sexta-feira, no horário das 11 às 17h.

A Casa é um local que tem como missão difundir o legado intelectual deixado por Oliveira Vianna nas áreas de História, Sociologia, Direito e Antropologia (referente as raças).

Entendemos que um museu é um local onde passado e presente estão reunidos em um mesmo espaço, de forma que o indivíduo possa entender os modos de vida e o pensamento de uma determinada época, observar as principais mudanças através dos anos e o impacto delas na vida em sociedade para vê-la no hoje de forma crítica e reflexiva. No caso de um museu como a Casa de Oliveira Vianna que tem sob sua custódia material interdisciplinar, isso fica mais evidente ao indivíduo, pois se confronta com áreas do conhecimento semelhantes, mas peculiares na forma de estudar a sociedade. A crítica e reflexão não ocorrerão se o indivíduo for mero espectador dentro de um museu, pois sairá dele com uma impressão do local como estático, sem função alguma e os museus são o oposto, estão ali para se comunicar com o sujeito, para instigá-lo. Diante disso, (Rangel, 2007, p. 83) comenta:

O museu-casa não é um armário de objetos que pertenceram a determinada família, ele é um espaço de transformação e reflexão, onde a *morte* foi enterrada junto com seus donos e a *vida* pulsa em cada canto da residência que hoje é fonte de informação, memória e inspiração.

A Casa possui acervos museológico, arquivístico e bibliográfico. Na parte museológica a casa possui peças como: móveis, objetos de uso pessoal e peças de decoração como quadros e vasos. Trabalharemos aqui apenas com o acervo arquivístico da Casa, visando a criação de um projeto de ação cultural.



Fotografia 3. Biblioteca de Oliveira Vianna.
Fonte: Acervo Casa de Oliveira Vianna, [2008]

Para entendermos documento de arquivo, Bellotto (2009, p. 37) define:

Os documentos de arquivo são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.

Os documentos de arquivo são caracterizados dessa forma, mas possuem peculiaridades. No caso do arquivo que iremos trabalhar, é pessoal, onde a maior parte dos documentos foram produzidos pelo próprio Vianna no decorrer de sua existência e outros acumulados pelo mesmo, em suporte fotográfico, papel e jornal. Seu fundo é fechado de perfil privado chamado de Oliveira Vianna e com a sigla (OVN) de caráter permanente, sendo esse fundo que pretendemos trabalhar com o público. Caracteriza-se como fechado, pois consiste em uma documentação produzida e recebida por Vianna até 1951 e acrescida de documentos complementares reunidos por sua família entre a data de seu falecimento e a criação da Casa. Ele é fechado pelo fato de mais nenhum documento fazer parte dele após o ano limite de 1951 e não em questão de acesso, pois o acesso é público. Dentro dele existem duas séries de documentos, chamadas de Correspondência e Artigos Publicados (em jornais, revistas e boletins).

Para entendermos fundo de arquivo, Bellotto (2009, p. 128) define:

Admite-se como fundo de arquivo o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim.

Em relação a mistura de documentos de outros locais não ocorreria de maneira alguma no fundo de arquivo da Casa, pois todos os documentos existentes foram concebidos no local.

A peculiaridade em relação ao arquivo de cunho pessoal, Bellotto (2009, p. 256) comenta:

São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e /ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento.

Na tentativa de atrair o público, algumas atividades são desenvolvidas na Casa. São elas: visitas guiadas feitas pelos funcionários e estagiários a todos os que vão à Casa e a

criação de eventos internos e externos pelo setor educativo. Nessa parte, há apenas uma estagiária da área de pedagogia responsável pela parte de eventos, pois há pouco tempo o funcionário responsável pela parte pedagógica e cultural se aposentou. Ela faz o contato entre as escolas mais próximas e a casa para realizar visitas previamente agendadas. Realiza também a divulgação das atividades na casa através de malas diretas via e-mail e colocação de cartazes pelos arredores da região. Todos os eventos da casa são arquivados na pasta física e digital “Eventos COV”, inclusive quando saem em jornais e internet. Voltado ao público infantil, todo mês de fevereiro na parte da tarde, é realizado o evento conhecido como “Tardes de Alegria no Museu Casa de Oliveira Vianna”. São convidadas crianças nas faixas de sete a doze anos para participar de brincadeiras, sessão de filmes e oficinas. Apesar de gratuito e divulgado, poucas crianças participam.

Um Museu como a Casa de Oliveira Vianna, que possui um acervo rico, tanto na parte museológica, bibliográfica e arquivística, não pode passar despercebido diante do público. Acreditamos que essa invisibilidade se dá pelo fato do desconhecimento tanto dos funcionários quanto do pessoal do educativo, do público que atendem e a passividade de não procurar saber o que o indivíduo deseja quando vai a Casa, lembrando que cada indivíduo tem uma reação ao entrar no museu devido a sua trajetória de vida e isso deve ser levado em consideração porque o primeiro contato significativo do indivíduo com o museu é o atendimento. Se ocorrer um atendimento satisfatório, o indivíduo voltará e indicará o local, Caso contrário, não retornará e ainda dará más referências do espaço.

Diante dessa situação é que propomos um projeto de ação cultural, que será abordado na próxima seção.

4 PROPOSTA DE AÇÃO CULTURAL

Nesta seção discorreremos sobre a proposta de ação cultural para a Casa de Oliveira Vianna. Antes disso vamos dissertar sobre cultura, memória, política cultural, ação cultural e suas principais definições.

A cultura não tem um conceito definido, está em constante mudança porque o mundo está em mudanças o tempo todo. Antes de iniciarmos acerca de suas principais definições, colocaremos a origem da palavra cultura.

O termo inicial Kultur, de origem germânica, tinha o significado relacionado com tudo o que era espiritual dentro de uma comunidade. (LARAIA, 2011 p.25). Com o passar dos séculos o termo começou a tomar novas significações. Tylor (apud LARAIA, 2011, p.25) completa:

[...] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

A cultura está em tudo o que fazemos em sociedade. Em decorrência dela, as pessoas frequentam escolas e universidades para adquirir conhecimento e somar com os aprendidos em família e durante sua existência. Em uma mesma região podemos ter várias crenças distintas, temos uma referência na qual acreditamos seja ela política e religiosa e dentro dessas existe vários tipos. Na religião, por exemplo, é a ligação com uma força dita superior independente de ser divina ou não e seus subtipos que são as religiões como o candomblé, umbanda, espírita kardecista, hindu, católica, protestante, entre outros.

A política é o mesmo caso, foi criada para organizar nossa vida em sociedade, e seus subtipos são os partidos políticos que são diferentes um do outro, pois temos os ditos de esquerda são aqueles com perfil de representação da massa popular e voltada para um intervencionismo econômico e os ditos de direita, são aqueles que com perfil de representação dos mais abastados e com visão econômica neoliberal. Um ou o outro estão para servir o povo como um todo, independente de classe social mas possui visões diferentes sobre o modo de governar.

A arte que nada mais é que a expressão da visão do indivíduo sobre o mundo, também é dividida em grupos como: artes plásticas, visuais, cinema, literatura, teatro, entre outros. E estes se subdividem em subgrupos, no caso das artes podemos dizer das correntes do século passado que tem influência nos dias atuais como: surrealismo, dadaísmo, cubismo, modernismo; no cinema as correntes como nouvelle vague, cinema documental, neorealismo, entre outros;

na literatura o romantismo,o simbolismo,realismo,parnasianismo,entre outros; o teatro com os de marionetes,fantoches e com atores comuns.

A moral é a regra principal para vivermos de forma harmoniosa na sociedade e muda de uma sociedade para outra. O que pode ser imoral em uma sociedade é aceita em outra. Um exemplo disso é a união homossexual, em algumas sociedades é vista com total repúdio e em outras já é aceita com normalidade.

As leis foram concebidas para organizar nossa vida em sociedade e a nossa relação com o outro. A área de Direito que fica a cargo de ajudar a pensar as leis, tanto é que se divide em áreas de atuação como vara de família, trabalhista, criminal, entre outros.

Como o próprio autor diz, todo esse complexo nos é transferido para que possamos viver em sociedade de forma digna.

Kroeber (apud LARAIA, 2011, p. 36) comenta que a cultura é o diferencial dos seres humanos em relação aos outros animais, pois limita ou salienta a ação criativa do indivíduo e está acima das limitações orgânicas.

De fato, estamos a frente dos demais animais, pois apesar de fazermos coisas biologicamente semelhantes como descansar,dormir,reproduzir e se alimentar,somos seres pensantes, possuímos intelecto e a partir dele é que podemos criar a cultura com todo seu aparato para viver em sociedade.

Levi Strauss (apud LARAIA, 2011, p. 54) discorre que:

A cultura surgiu no momento em que o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma.

Como já falamos aqui que a cultura rege nossa vida em sociedade, e faz sentido se que a primeira norma tenha vindo com surgimento da cultura. Principalmente uma regra de um costume como, por exemplo, soltarmos um arrotto na mesa de refeição,que não é recomendado para nós fazer isso mas em outras localidades significa que a pessoa gostou da comida.

Já Kessing (apud LARAIA, 2011, p. 61) explica:

Consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro da sociedade.

Volta-se aqui mais uma vez para a questão das crenças, costumes entre outros em que o indivíduo se apoia para viver em sociedade e estender relações.

Geertz (apud LARAIA, 2011, p. 62) frisa que a cultura:

não um complexo de comportamentos concretos mas um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções (que os técnicos de computadores chamam programa) para governar o comportamento.

Para o autor, a cultura seria um conjunto de fatores combinados para reger a vida em sociedade.

Schneider (apud LARAIA, p. 63) discorre:

Cultura é um sistema de símbolos e significados. Compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modos de comportamento. O status epistemológico das unidades ou 'coisas' culturais não depende de sua observabilidade: mesmo fantasmas e pessoas mortas podem ser categorias culturais.

A cultura também possui símbolos e são valorizados por quem os cultua. Um exemplo disso é a vaca, pois na Índia é vista como sagrada e em outros países como no Brasil, somos indiferentes ao animal e até o consumimos. Os elementos criados com valor cultural por sua vez não precisam estar próximos de nós para os caracterizarmos como tal, pois como disse o autor até pessoas mortas são categorias culturais e tudo depende do sentido que damos a esses elementos.

Acreditamos que a cultura nos permite refletir intelectualmente de forma a observar com senso crítico o nosso entorno onde podemos conscientizar os outros também. Com isso estreitamos a relação de interesses em comum para propor algo onde não tenha nada, modificar uma situação insustentável, seja de qual lugar for, apresentando uma possibilidade com o objetivo de melhorar o meio em que vivemos. Isso só consolidará com uma ação cultural efetiva.

Antes de entrarmos na proposta de ação cultural em si, salientamos que a Casa de Oliveira Vianna é um local de memória, pois concentra em um espaço acervo e objetos deixados por Vianna que comprovam sua existência como cidadão e seu legado intelectual.

Relativo a lugares de memória, Nora (1981, p.21), dialoga:

São lugares com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo em lugar de aparência puramente material, como, um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto ritual.

O mesmo ocorre na Casa de Oliveira Vianna. Poderia ser apenas uma residência datada das décadas de 1910 e 1950, onde viveu um homem, mas o espaço carrega mais que isso, pois foi um local onde viveu, estudou e trabalhou boa parte da vida o professor de Direito Oliveira Vianna. Foi um homem que refletiu e estudou temáticas sociais que nenhum outro teórico brasileiro tinha feito até então e isso dá um valor a pessoa Oliveira Vianna e ao espaço. E a Casa é um local de memória pelo fato de ter abrigado Vianna com seus estudos.

Para entendermos a memória em si, NORA (1981, p. 9) define:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações.

Se a memória de Vianna e sua obra ainda persistem, deve-se aos próprios funcionários da Casa, pois resguardam seu espaço e acervo para que o público possa conhecer o museu, por mais que não seja realizado um planejamento adequado para atrair esse público. O público também é responsável por essa memória persistir, a partir do momento que vai ao espaço e faz suas reflexões seja de Vianna ou de estudos sobre sua obra e repassa a outros, ou seja, é uma forma de manter a memória de Vianna e obra revitalizada e transformada.

Acreditamos que para que haja uma ação cultural, se deve pensar e implantar políticas culturais. Primeiramente parte da atitude do profissional da informação, o arquivista essa consciência e juntamente com o pessoal do educativo pensarem juntos uma política cultural para o espaço, lembrando que o arquivo não é apenas um lugar para guardar documentos que pode sim e deve ser um local para ações educativas, palestras, mostra de música, entre outros. Não se pode separar formação e informação, pois o sujeito tem direito ao acesso a informação justamente para a sua formação como cidadão, profissional e ser humano.

Flusser (1983, p. 154), comenta:

A ideologia da democratização cultural tem as suas raízes na ideia da democracia política. Da mesma forma em que todos os homens têm direito ao trabalho, à saúde, à educação, ao lazer, todos os homens também têm direito à cultura.

A cultura é um direito do cidadão, mas a questão é que a cultura de qualidade faz o indivíduo refletir. E no caso do presente trabalho, os arquivos voltados à cultura. Sabemos que a situação dos arquivos ainda é ruim por interesses políticos, pois para as elites é importante uma sociedade alienada para que perpetue a relação de dominantes e dominados. E o paradoxal nisso é que o Estado tem a obrigação de manter locais como arquivos funcionando bem, mas sabemos que na prática isso não ocorre, por conta de grupos que investem mais em áreas tecnológicas em detrimento de outras, pois as tecnológicas dão retorno financeiro significativo. Para que essa situação se reverta, é necessária uma política cultural que invista na dinamização do espaço e acervo, adaptação desses ao tempo com criação de ações alternativas para que a disseminação do conhecimento ocorra, fazendo isso de uma forma criativa para que o indivíduo possa refletir e agir. A partir daí uma ação cultural pode ser pensada e executada.

Para isso, vamos propor uma ação cultural ao arquivo da casa. E segundo Bellotto (2009, p. 227):

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa.

Entendemos a ação cultural como um conjunto de fontes, aqui são os documentos de arquivo, num local que é a Casa de Oliveira Vianna e instrumentos que são as atividades da própria proposta de ação, que visam disseminar a cultura e a educação, onde o sujeito não é mero espectador, mas sim aquele que participa de todo processo de maneira ilimitada, trocando experiências com os demais participantes de forma que a individualidade seja ultrapassada e a relação de coletividade entre os indivíduos seja cultivada.

Segundo Coelho (1989, p. 33):

O objetivo da ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade, mas provocar as consciências para que se apossam de si mesmas e criem condições para a totalização, no sentido dialético do termo, de um novo tipo de fuso derivado do enfrentamento aberto das tensões e dos conflitos surgidos na prática social concreta.

Logo, a ação cultural tem a missão de propiciar que o sujeito seja reflexivo e crítico diante do mundo em que vive, pois neste processo o sujeito deixa de ser passivo para se tornar ativo, participativo, e que possa contribuir modificando seu contexto social.

A proposta de ação cultural para a Casa é voltada a todos os públicos, mas com atividades específicas para cada um deles e a abertura da Casa aos sábados, visto que muitas pessoas trabalham dia de semana e não poderiam frequentar o espaço. Será realizada a divulgação do espaço pela imprensa, rádio, televisão e internet.

Às crianças de cinco até nove anos, faremos atividades lúdicas com apresentações teatrais utilizando o acervo do arquivo fotográfico para que conheçam quem foi Oliveira Vianna e os atores usariam reproduções das roupas e objetos da época. Já os jovens em idade escolar, faremos mostras documentais ligadas com o conteúdo que está sendo aprendido pela escola e no final da mostra, dar exercícios de criação e reflexão para que os jovens possam absorver melhor o que lhe foi apresentado e logo depois apresentar vídeos que ilustrem cada tema, onde os jovens possam dar sugestões sobre a ação com o intuito de melhorá-la. E sempre com a participação dos professores, pois esses são o elo entre o arquivista, o pessoal do setor educativo e os jovens, de forma que tais atividades sejam rotineiras no arquivo. Ao público

acadêmico, ciclos de palestras com estudiosos nas áreas do conhecimento, relacionados com os estudos de Oliveira Vianna, mostra de trabalhos com a linha de pesquisa semelhante e vídeos tudo com o intuito de sempre abrir espaço para diálogo. A comunidade em geral, trabalharemos as visitas guiadas e atividades voltadas para a qualidade de vida. E voltada a todos, faremos uma Semana da Cultura.

Para as crianças, serão realizadas apresentações teatrais com o auxílio do acervo iconográfico do fundo Oliveira Vianna no qual infelizmente não pudemos reproduzir no presente trabalho, para que as crianças conheçam a figura de Vianna. Para tal, os atores utilizarão reproduções das roupas e utensílios da época. Uma outra atividade para esse público usando o espaço da Casa seria uma sessão com filmes infantis. É importante trabalhar com o público infantil quem foi Vianna de forma lúdica para que possam conhecê-lo e o espaço onde viveu. A atividade será realizada no caramanchão da Casa.

Aos jovens em idade escolar, oriundos de escolas públicas e particulares dos ensinos fundamental e médio, o setor educativo entrará em contato com os professores das escolas para ver qual o conteúdo que está sendo dado em sala de aula nas disciplinas de ciências, geografia e história e depois dessa informação, o arquivista ficará responsável em separar os documentos do fundo Oliveira Vianna ligados ao conteúdo programático de cada série e fazer uma mostra com esses documentos e fornecer uma bibliografia básica de cada um deles. Serão grupos de dezesseis alunos no máximo.

No final da mostra, o setor educativo juntamente com os professores darão exercícios para que possam refletir sobre o que lhe foi passado e logo depois realizar saraus com repertório da época em que viveu Oliveira Vianna. Após cada atividade, será aberto um espaço para que os jovens possam falar da de como se sentiram participando de tal atividade e dando sugestões. No caso dos quatro alunos que demonstrassem ter absorvido melhor o conteúdo na atividade ganhariam metade da nota na disciplina da escola relacionada com a ação.

H.W Payne (apud BELLOTTO, p. 231), comenta:

O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas.

Primeiramente, muitas escolas não incentivam os estudantes ao básico que é a leitura. Para atrair esse público, pensamos em trabalhar com recursos tecnológicos como apresentações em

slides e vídeos, mas ressaltando a importância dos arquivos, para eliminar a imagem de amontoados documentais sem importância e de acesso restrito mostrando o oposto, que possuem valor educativo e abertos ao público. E o mais importante, que nada seja decorado e sim entendido.

É importante haver a sensibilização por parte dos professores, pois esses são o elo entre o arquivista e os estudantes. Devem ser receptivos à atividades extraclasse apesar de muitas vezes as escolas não fornecerem apoio a esse tipo de atividade. Cabe mais uma vez ao arquivista juntamente com o pessoal do setor educativo realizar um trabalho de convencimento, apresentar o arquivo, pois os jovens estudantes de ensino fundamental e médio entre onze a dezessete anos estão em processo de formação, seja de identidade e educacional e quanto mais cedo conhecerem locais como os arquivos, serão conscientes que tais locais são abertos a todos e produzem conhecimento.

Ao público acadêmico faremos ciclos de palestras com estudiosos nas áreas do conhecimento relacionados com os estudos de Vianna, mostras de trabalhos com a linha de pesquisa semelhante e vídeos com o intuito de sempre abrir espaço para o diálogo. Serão convidados a participar de tais ciclos e presidir as mesas, a professora da área de história desta universidade, Giselle Martins Venâncio, que realizou sua tese de doutorado sobre Vianna vida e obra e o professor Nilton Soares de Souza Neto que realizou sua dissertação de mestrado sobre Vianna quando foi consultor jurídico do Ministério do Trabalho.

Para os alunos de graduação, pós, mestrados e doutorandos que tenham como linha de pesquisa as obras de Vianna poderão apresentar seus trabalhos em uma roda de debates.

Segundo (Ribeiro e Cunha, 2006, p.3),

A ação cultural deve apresentar ao seu público todas as informações sobre o assunto abordado por ela, para que os atores possam a partir daí dialogar e cada um ter suas próprias conclusões sobre o tema apresentado em diversos suportes, por isso dizemos que a ação cultural tem início determinado, mas não tem fim previsto, pois cada um sai da atividade com um pensamento final.

Salienta-se aqui no caso dos acadêmicos respeitando o nível de conhecimento relativo a obra de Vianna, pois é distinto entre cada um.

Para finalizar cada ciclo de palestras, um a roda de chorinho com o grupo Choro Malandro.

Para a comunidade em geral, dividiremos as atividades voltadas mais para as donas de casa e os aposentados, pois tem mais tempo para se dedicar as atividades.

As atividades que trabalharemos com esse público são de pintura, dança, literatura e projeto Memória da Vida. A cada semana reservada a comunidade, uma atividade será focada.

Serão realizados cursos livres de pintura em tecido que pode ser realizado no quintal da casa. A atividade de dança será a apresentação de grupos de dança de zouk, salão, samba de gafieira, entre outros. No relativo a atividades literárias, os participantes da ação no caso aqui a comunidade em geral com a ajuda do arquivista declamarão poesias de Alberto de Oliveira, pessoa querida de Oliveira Vianna. Já o projeto Memória da Vida, consistirá em reuniões onde os participantes contam histórias e experiências de vida, de alguma forma a praticar a memória oral.

No dia cinco de novembro é Dia da Cultura e então pensamos nessa data para realizarmos a Semana da Cultura. Nela, serão realizadas diversas atividades com tema definido de forma a abordar temas diversos. Tal semana serve para consolidarmos junto ao público que a Cultura tem importância com sua função social e educacional. Para projetarmos essa atividade, dividimos em três partes: fazer uma pesquisa a partir de um tema ou aniversário, por exemplo, a influência da culinária africana, ou até mesmo o aniversário da vinda de africanos ao país. Daí pegaremos esse tema, faremos uma pesquisa e montaremos toda uma estrutura escrita e prática para tal apresentação. E o mais importante, fazer a ligação disso com a nossa cultura, o impacto disso em nossa sociedade e mostrar ao público.

CONCLUSÃO

Durante o trabalho, a admiração por Vianna só aumentou. Na pesquisa de seu arquivo, era cada dia uma novidade, uma grafia da década de 1930 diferente, uma propaganda estampada no jornal mostrando um tipo de comportamento da época, ver como a sociedade mudou e de como era uma pessoa organizada e disciplinada, um verdadeiro exemplo e de como era preocupado com o país e infelizmente tão pouco conhecido. Entrar nesse universo foi o mais gratificante.

Foi perceptível que não era possível propor uma ação cultural à apenas um tipo de público, pois com frequência alta ou não, todos os públicos frequentam a Casa. É impressionante a riqueza do acervo da casa até pelo fato de Vianna ter sido um grande teórico nas áreas de Antropologia, Direito, Sociologia e História. E um acervo adaptável para realizar uma ação cultural para todas as idades. Vemos no caso das crianças, que o espaço pode ser aproveitado fisicamente, no caramanchão, espécie de casa da época que infelizmente não pudemos fotografar, pois retrata uma época e o grupo de teatro poderá usar o espaço e trabalhar o lúdico das crianças reproduzindo as vestimentas e utensílios da época. Aos adolescentes, atividades ligadas com o conteúdo escolar onde poderão aprender brincando, de forma a usar o acervo, e daí entra a questão do profissional arquivista ser apresentado a esse público para quem sabe um dia quando quiser realizar um curso de graduação, optar por uma área em expansão e que tem ligação com a cultura, ou qualquer outra relacionada com os estudos de Vianna, além disso, apresentar a eles como o acervo é tratado para conservar um legado, entra mais uma questão de cidadania. O público acadêmico, ávido por conhecimento e que deseja conhecer mais sobre Oliveira Vianna e aprimorar seus estudos, transformando o local numa área de convivência acadêmica. Sim, isso é válido. A comunidade em geral que vê em sua maioria o local como de passagem, vai poder viver e reviver emoções com o projeto Memória Viva, resgatar laços subjetivos perdidos com o tempo, poderão ver que a qualidade de vida é importante com as mostras de danças, com as aulas de pintura. E o mais importante, serão condutores de todo o processo, expandindo sua criatividade.

A cultura está em expansão e em construção, assim como a própria área de arquivologia e o quanto a cultura é política e daí pensamos o porquê que a cultura é tão pouco valorizada no nosso país não é isso que visamos. Queremos proporcionar entretenimento mas uma forma inteligente com a missão de ajudar formar cidadãos conscientes e cultos.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CASA DE OLIVEIRA VIANNA.

Disponível em: <<http://www.museusdoestado.rj.gov.br/cov/arquivo.htm>>.

em 05 jan. 2013

CHAGAS, Mário de Souza. Um novo (velho) conceito de museu. **CES**, v.1, n.2, 1985.

Disponível em: <periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD/article/download/160/131>.

Acesso em 16 mar. 2013.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos; 216).

FILHO, Silvio Rosa. **Eclipse da moral**: Kant, Hegel e o nascimento do cinismo contemporâneo. São Paulo: Barcarolla, 2010.

FLUSSER, Victor. **A biblioteca como instrumento de ação cultural**. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>>.

Acesso em 24 mar. 2013.

FRAYLING, Christopher; KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FUKUYAMA, Francis. **As origens da ordem política**: dos tempos pré-humanos até a revolução francesa. 1.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

HENRIQUES, Maria de Lurdes. **Conhecer e visitar**: O Serviço Educativo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Disponível em:

<<http://dgarq.gov.pt/files/2011/08/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Conhecer-e-visitar-Serv-Educativo-do-ANTT-2011-07-21.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2011.

MILANESI,Luis. **A Casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC – SP, 1981.

PARREIRAS, Ninfa; SOARES, Lucilia; BUENO, Edna. **Navegar pelas letras**: as literaturas de língua portuguesa. 1. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RIBEIRO, Andréia S; CUNHA, Vanda Angélica. **Ação cultural e biblioteca pública**: novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. Salvador: UFBA, 2006.

REDDIG, Amalhe Baesso; LEITE, Maria Isabel. O lugar da infância nos museus. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n.3, p.32-41, 2007.

RANGEL, Aparecida M.S. Vida e morte no museu-casa. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n.3, p.79-84, 2007.

TORRES, Vasconcelos. **Oliveira Vianna**: sua vida e sua posição nos estudos brasileiros de sociologia. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1956.

VENANCIO, Giselle Martins. **Na trama do arquivo**: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951). Rio de Janeiro: UFRJ,2003. 340p.